



A RELAÇÃO ENTRE A PREMATURIDADE E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ISABELLE DE SOUSA PEREIRA

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento infantil caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como por comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos. Sua etiologia é multifatorial, incluindo fatores genéticos, ambientais, obstétricos e perinatais, como a prematuridade. O aumento nas taxas de sobrevivência de prematuros nos últimos anos tem levantado preocupações sobre as possíveis consequências neurológicas associadas à prematuridade. A potencial causalidade com o TEA ainda não é clara, bem como as diferenças específicas de sexo e a associação com o parto prematuro. Diversas variáveis podem atuar como fatores de confusão, como o baixo peso ao nascer, que é reconhecido como um fator de risco para TEA, independentemente da prematuridade. Uma teoria relevante é a associação entre asfixia perinatal e TEA, pois a anóxia durante o nascimento ativa o sistema dopaminérgico excessivamente e é evidenciado hiperatividade dopaminérgica na maioria das crianças com TEA. **Objetivo:** Investigar o impacto da prematuridade nas condições do TEA. **Metodologia:** Realizada pesquisa nas plataformas PubMed, Scielo e Google Scholar pelos termos “prematurity and autism”, como critério de inclusão artigos de 2021 a 2025, contendo as palavras chaves “prematurity” e “autism” no título. **Resultados:** Diante da interrupção do desenvolvimento físico e neural na gestação, a prematuridade aumenta a morbimortalidade. Há evidências na população prematura de que o desenvolvimento cerebral alterado pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento posterior do TEA. Entre 2008 e 2015, um estudo no Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba-Paraná) avaliou 75 pacientes com TEA, identificados 18,7% prematuros, prevalência maior quando comparado às taxas gerais de nascidos vivos com prematuridade: no Brasil, 11,5%; no Sudeste, 11%; no Paraná, 10,5%. É evidenciado que retinopatia, moderada a grave, da prematuridade tem correlação com maiores chances de diagnóstico de TEA em crianças extremamente prematuras. **Conclusão:** A prematuridade pode estar associada a fatores genéticos que podem elevar a probabilidade da criança apresentar diagnóstico de TEA, bem como aumenta a morbidade relacionada a fatores ambientais. Conhecendo a relevância deste assunto, é importante monitorar crianças prematuras e, diante de alterações no neurodesenvolvimento, traçar estratégias precocemente.

Palavras-chave: **PREMATURIDADE; AUTISMO; NEURODESENVOLVIMENTO**